

Companhia das Aguas que no verão passado nos ia matando à sede, preparar um novo assalto aos nossos bolsos. E não providencia para que em breve a água não volte a faltar...

UMA COMPANHIA BENEMERITA

Lisboa é a cidade do monopólio. Tudo quanto à população é necessário para viver está monopolizado, inclusivamente a própria vida. Por isso cada vez mais se faz sentir a necessidade de convencer a população a monopolizar o que lhe falta, por culpa das tais monopólios. Se os fósforos não acendem, se o tabaco escasseia se a cidade está escuras, o pão falta e se falta o trigo quando o pão existe a quem abra a culpa se não aos que monopolizam o pão, o tabaco e os fósforos?

É pela mesma razão que os eléctricos conduzem apenas 20% dos que necessitam ser transportados. A companhia das águas pode classificar-se entre as companhias que a pretexto de explorarem diversos serviços prestam o mau serviço de explorar o público. Se não garante o abastecimento da água, sabe abastecer-se à custa do público.

Começa por nos fornecer um contador que nós pagamos indefinidamente mas a cuja propriedade ela se arroga. Quasi todos os dias, em determinadas épocas do ano, a água falta. A população ameaçada reclama e o director da companhia o sr. Carlos Pereira preocupa as atenções. Acrecentaremos mesmo que as monopolizam. O sr. Carlos Pereira aproveita o momento em que todos se preocupam com ele, em que todos pedem à Companhia das Águas a água que lhe nega, para nos pedir dinheiro. Em vez da água que todos pedem o sr. Carlos Pereira pede a todos dinheiro. Este inverno já se propalou que a água vai faltar. Seria lógico supor que o sr. Carlos Pereira providenciasse para que tal tragédia crônica se não fosse.

Mas o sr. Carlos Pereira em vez de providenciar para que não faltasse a água, preocupa-se exclusivamente com o dinheiro que está nos bolsos dos habitantes da cidade para o meter nos cofres da companhia. Vai faltar a água — diz-se. Vai elevar-se o metro cúbico de água para seis tostões — afirma-se. O que se afirma sobre a falta de água e o que se diz sobre o aumento do metro cúbico da água, não tarda muito, a ser realidade se a população ainda tiver paciência para suportar um novo aumento e uma nova falta de água.

Se o preço da água não for aumentado a companhia alegará que a falta por lhe faltar o dinheiro, mas se suceder o contrário a água faltará e sobejará audácia ao sr. Carlos Pereira para nos pedir outra vez mais dinheiro.

É realmente para extranhar a paciência com que a população tem suportado a companhia das águas, que anda na companhia do sr. Carlos Pereira: uma má companhia que paga irrisoriamente aos empregados e salário suficiente para eles morrerem de fome e que fornece à população a quantidade irrisória de água suficiente para a matar à sede.

Página escolhida

6 Parlamento

Na nossa sociedade capitalista, que instituição haverá que seja mais desprezível e de mais triste figura que o Parlamento?

Qual é, em realidade, a tarefa, a obra desse poder aparente, dividido em partidos, subdividido em grupos e facções? Que se pode, em realidade, destrinçar nessa discordante assemblea de conservadores, liberais, clericais, social-democratas e nacionalistas?

Que espetáculo nos oferece semelhante mistura? O de uma luta, fatigante pela sua futilidade, entre vários bandos políticos, guiados pelos interesses pessoais, pelos vícios rancores particulares e políticos, pequenas agitações de individualidades mesquinas, mas que consomem no fim de contas o tempo, a força de um povo, — verdadeira feira de vaidades e nada mais!

Quem observar atentamente a tribuna pública, verá mover-se desta forma todos esses saltimbancos políticos que se julgam grandes homens de Estado; e, quando agitá-los entre elas as mesquinhias paixões humanas, passará de boa vontade sobre as diferenças teóricas que os separam, a compreender que todos eles tem um único fim: assegurar a vitória do grupo a que pertencem, estabelecendo o predominio desse grupo sobre os seus rivais, por toda a parte onde o bom êxito do torneio parlamentar possa fazer surgir combinações políticas e compromissos reciprocos.

E, ainda, o próprio interesse do grupo cedo desaparece diante do interesse puramente pessoal, sendo para todos o móbil de seus actos, o desejo de vir a possuir uma pasta ministerial, a fim de terem uma ração maior na mandadoira governamental.

Nunca tanto, a luta dos grandes principios fica sepultada na sombra. E, de facto, na luta parlamentar não se trata de grandes principios, por isso mesmo que a influência do parlamento se restringe a si mesmo e todos os combates de principios se decidem fora da vida corrente do povo.

Os deputados, sejam de que partido forem, sentem perfeitamente que o mundo político é um mundo à parte, isolado da sociedade real; de modo que não deixam penetrar ali, facilmente a carência de trabalho. Embora combatendo-se mutuamente, são todos parecidos uns com os outros, tendo sobre tudo um ponto comum, a saber: ocuparem-se pouco, e a maior parte das vezes nada, com os votos daqueles que os elegeram, desde o momento que se encontram servidos, por terem adquirido os seus lugares de representantes.

As condições em que eles tomam posse desses lugares dizem-lhes, de resto, que a sua responsabilidade para com os eleitores é pequenissima.

A população, em lugar de dirigir por si própria os seus interesses, pelo regime parlamentar abdica da sua soberania na mão de um certo número de personagens políticos, mas ou menos também de concordar com o alívio que nos apresenta: fazer-se uma forte propaganda naquele bairro para que os referidos trabalhadores se dividam em forma, uma ou mais, cozinhas comunistas que os livraria das garras do taberneiro.

Chamaram para, este caso a atenção dos sindicatos e das associações anti-alcoolicas que muito trabalho em Alfama teriam a realizar.

C. CORNELISSEN

Nova seccão

Problemas de economia — Aritmética prática

É indublatível que o nosso operariado, mesmo o organizado, carece dum sem número de conhecimentos de utilidade prática imediata.

Se é certo que, dum modo geral, a classe operária portuguesa possue um elevado grau de espírito de independência e mesmo revolucionária, comparativamente à classe operária de outros países, certo é também que a sua preparação mental é deficiente, graças à carência de escolas práticas e técnicas, e, sobretudo, à falta de estímulo por parte de quem, dispondo dos necessários recursos para a magna obra de instrução popular, os não põe em execução.

É assim que dentro da organização sindical se observam muitas incompetências para o vasto e complexo trabalho que a obra emancipadora comporta — mal estagiados, na elaboração e educação adquidas podem ser combatidos.

O nosso camarada José Carlos de Sousa, um dos mais inteligentes e esclarecidos escritores revolucionários, alias já bastante conhecido dos nossos camaradas e leitores pelos seus substantiais e conscientiosos escritos em *A Batalha*, vai iniciar uma pequena seccão de ensinamentos práticos sobre problemas de economia, aritmética e rudimentos de geometria, com o fim de ilustrar todos os operários que desses ensinamentos carecem.

Atendendo a que é a imensa maioria a precisar, e atendendo a que o seu autor é pessoalmente competentíssimo na matéria, a nova seccão reveste uma importância extraordinária.

Esse seccão ainda será iniciada este mês nas colunas de *A Batalha* e para a chamarmos a atenção dos camaradas.

TRABALHADORES, LÉDE

A NOVELA VERMELHA

Abre hoje no Museu do Carmo a exposição de aguarela do sr. Alberto Sousa

que sim e tornaram a

advinhar

se o grupo que reuniu vai intervir na política. Responderam que não, deixaram

que sim e tornaram a

advinhar

que

Tabaco e fósforos

Faltam novamente no mercado os fósforos, em especial os amorfos, o tabaco picado e as melhores marcas de cigarros da Companhia dos Tabacos de Portugal, facto que não é virgem e que, por vezes, se tem dado nos últimos cinco anos.

E já por esse motivo andam alarmados e em desespero numerosos fumadores, embora sem motivo para isso, antes pelo contrário, como adianta-se.

Em consequência da falta de tabaco nacional, que é grande e manifesta em Lisboa e supõe que ainda maior nouários pontos do país, torna a aparecer profusamente à venda nas tabacarias desta cidade o tabaco estrangeiro de que havia grandes quantidades em armazém e que os respectivos negociantes e importadores não viam jeito de vender tanta depressa, acontecendo mesmo que o referido tabaco se vendeu por um preço inferior ao do tabaco nacional durante cerca dum ano, sem por isso ter grande saída.

Esprecação e manejos para encarecer o tabaco nacional e os fósforos, tudo mesmo tempo e valorizar, por conseguinte, os grandes stocks existentes de tabaco estrangeiro, de maneira que a São Martinho chegue a todos, em prejuízo considerável do fumador?

Certamente que sim, o que, parecen- do muito prejudicial aos fumadores vem beneficiá-los, forçosamente, na sua maioria.

Direi como e de que maneira, demonstrando também que o encarecimento do tabaco e dos fósforos nacionais, muito longe de aproveitar às compa- nhias respectivas, há de prejudicá-las o bastante para castigar a sua ganância desenfreada, muito embora a favor do címbalo o tabaco português continue a sair para a Espanha, e crivel que por meio de confabulação por ser esta a forma, pelo qual e também por causa da enorme depreciação da nossa moeda e do valor cada vez mais elevado da peta- sia, estamos abastecendo de longa data a cada vez mais o país vizinho, supri- do as suas deficiências com o que, compreendendo o gado e os trigos que fanta- fata fazem e tem feito, nossas eco- nomias e que o Alentejo, principalmente, exporta para ali, algumas vezes a trôco de notícias falsas que lá se fabricam em grande escala, como não é segredo para ninguém e que imitam, melhor ou pior, as notícias do Banco de Portugal.

Isto sem meter na conta os selos do correio, as estampilhas fiscais e as cédulas da nossa Casa da Moeda de mais fa- il fabrico, do que as notícias do Banco, e que em estou convencido de que tam- bém ali se fabricam e de lá se remetem para Portugal, caso para averiguar politicamente, se o governo português entende que vale a pena fazê-lo.

Mata-se também na conta o prejuízo que nos causam os espanhóis que vêm instalar-se aqui com as suas pescas al- tamente valorizadas, como o fazem ou- tros estrangeiros a coberto da valoriza-ção da moeda dos seus países, especia- lizando o dolar e a libra esterlina, in- desjáveis fórias e visitantes à long- séjour que não tem o menor es- tripulo de viverem à grande e três bon- marché a custa e à sombra das nossas misérias.

Desgraças sobre desgraças, todas elas irreparáveis, pelo menos nos anos mais próximos, ainda por cima com as boas intenções que os nossos estimáveis simpáticos vizinhos encontram nestre- orça aberta que se lhes rende sem con- dia alguma, em plenas barbas dos nos- sós governantes, reconhecidamente im- potentes para ferem mal, pondo-lhes cor- bro, nas torpissimas mananças dos usuários e dos assambardadores por- tuguês, sobreencarecendo desalinhados e geralmente impunes, tudo gente sem pa- triotismo e sem carácter, temerosa banditagem que saqueia Portugal há alguns anos e anda de parceria com outras criaturas da más baixa velhacaria moral, passando, todos, como ouro de tel por entre o derrancamento da socie- dade portuguesa, afeitando de pessoas honestas, as cuja lugar seria num pre- sidio de África para onde muitos outros menos criminosos e infames tem sido legredados por toda a vida.

Releve-me o leitor este longo desvio que é mais depressa um desabafio, meu do que um protesto que seria o mesmo que é um aguaceiro no Oceano ou um sermão que eu fôsse pregar num deserto e vamos lá ao tabaco cuja elevação considerável de preços está anunciada para muito breve, diz-se que de 80 p. c. presumindo em que ésses aumentos é mor- tado em grande parte pela diminuição do consumo, ocasionada pela carestia sempre crescente desse artigo, como vede com outros artigos por uma sim- ple questão de defesa do consumidor contra a ganância desmarcada do co- merciante.

Quanto aos fósforos amorfos, os tais que acendem só na caixinha, quando

A BATALHA na província e arredores

Vila Real de Santo António

15 de JANEIRO

A reacção monárquica e as eleições

Realizou-se nesta terra, uma reunião das mais importantes personalidades, no escritório dumas delas. Eses indivíduos são conhecidos pelas suas opiniões reacionárias, que se dizem vexados pela política republicana e entendem que tem o direito de trabalhar para se desfazem. Nessa reunião foi deliberado ir-se às urnas para entregar os votos aos candidatos monárquicos.

Os trabalhadores desta vila se forem

convidados a ir votar pelos monárquicos, devem optar a esse convite uma

reunião formal.

Mas voltemos lá ao tabaco para o qual já os senhores dos fósforos apa- drinharam o suficiente.

Mais e muito mais do que os higienis- tas e todas as leis repressivas, se pro- mulgadas fôssem contra o uso e abuso

de fumar e, portanto, em benefício

dos fumadores, vai fazê-lo, mas uma

vez que a Companhia dos Tabacos de Por- tugal elevando, se elevar, o preço desse

veneno que arruina a saúde de quem

fuma, afixando-lhe o coração, o cere-

bro e a memória, estrangulando-o no estô- mago e obrigar-lhe ao pagamento

de um tributo que se dizem vexados

pela política republicana e entendem que

tem o direito de trabalhar para se desfazem.

Nessa reunião foi deliberado ir-se

às urnas para entregar os votos aos

candidatos monárquicos.

Mais à obra, pois.

Novo jornal

Nesta cidade vai aparecer mais um

tribunal, defensor da justiça burguesa.

Diz-se que vem dar lugar ao *Notícias*

do Norte, que pela pena do nosso amigo

Virgílio Baptista tanto defendeu os

oprimidos. — C.

15 de JANEIRO

Carência da vida

Sindicato Único Metalúrgico.

Sindicato do Poco do Bispo. — São con-

vocados a reunir hoje em assembleia

geral, pelas 20 horas, todos os sócios

da secção para a nomeação dos cor- pos gerentes para o ano corrente e pro-

testar contra a carestia da vida e cédula

personal e outros assuntos de interesse

dos que trabalham.

Trabalhamos exhaustivamente para

adquirir os meios de subsistência, e no

final de contas vemos o nosso indiscin-

to direito à existência cercado por

uma cípula de exploradores. Pobre con-

sumidor explorado ignorabilmente por

comerciantes cínicos cujo único objectivo

se círa em amassar fortunas à custa

dos que tudo fazem e nada possuem.

São raras as terras onde o custo dos

gêneros de primeira necessidade ésta-

ria. Nesse número não se deve incluir

esta, que pelo constante encarecimento dos gêneros já não sabemos qual o sa-

ário necessário para podermos subsis-

tir.

Camara Municipal. — Jogo do az-

Os vereadores não conseguem enten-

der-se. Uma grande divergência de in-

teresses separa-os cada vez mais

Consta que a vereação vai apresentar a

uma acta da sessão anterior, foi aprova-

da sem alterações. O presidente diz

que tendo de retirar para Ponte do Li-

ma, não pode continuar a ocupar o car-

go de secretário da C. A. e visto os

colegas que dela faziam parte, deseja-

rem também abandonar os seus cargos

por esse motivo não obstante o estu-

to constar que a C. A. é eleita anua-

mente, proposta para fazerem parte

dos funcionários Domingos Carneiro

de Sá, da Divisão de Estradas; Manuel

Cerqueira Vieira de Castro, das Contri-

buições e Impostos, e António Pe-

reira Martins Júnior, da Administração

do Concelho. Disse depois que todos

que possuam faculdades de trabalho e

que sentiria prazer que a Delegação de

Braga, que era o maior organismo

da província, não sucumbisse, como es-

tava certo, desde que passassem a con-

stituir a Comissão Administrativa as

criaturas que propunha à Assembleia.

Em seguida foram votados os nomes

destes funcionários e aprovados por

acclamação, terminando a reunião no

15 de JANEIRO

transferência

A seu pedido, foi transferido para o

concelho de Ponte do Lima o nosso

amigo e valoroso camarada, dr. Virgílio

Baptista, funcionário de finanças,

que durante o tempo que esteve entre

nós deu grande incremento ao movi-

mento sindical do funcionalismo, e a quem

mais deve não só a Assembleia

que se reuniu

em 15 de JANEIRO

IX Congresso Pan-russo dos Soviéticos

«As baionetas do exército vermelho hão de conter em respeito os bandidos imperialistas» — diz Trotsky, no seu discurso sobre a organização militar.

Por julgarmos interessante, tanto pelo que respeita às necessidades de defesa da Rússia, como pelo que respeita à tendência do seu governo, damos a seguir o extracto do discurso de Trotsky pronunciado numa das sessões do Congresso Pan-russo dos Soviéticos, em Moscovo:

Os efectivos do exército vermelho

No VIII Congresso, Panrusso dos Soviéticos, realizado o ano passado, foi resolvido começar a desmobilização do exército vermelho. Durante a guerra esse exército era composto de cinco milhares e trezentos mil homens. Os resultados da desmobilização estão passados: actualmente nós temos ao todo, no exército vermelho, na marinha e nas organizações de instrução militar, um milhão e trezentos mil homens. A mobilização iniciou-se reduzindo em 70% as forças de reserva; nestes últimos tempos, temos conseguido enivar 13% dessas forças para o exército activo. A desmobilização começou pelas classes mais antigas, as de 1895 a 1899. O comissariado de guerra está convencido que o exército vermelho deseja ardentemente um período de paz, para se poder aperfeiçoar e organizar melhor.

A situação do Exército Vermelho

A política dos soviéticos é caracterizada por uma grande franqueza; por isso devemos dizer a verdade em toda a parte. A situação do Exército Vermelho é sempre difícil e ainda o é hoje. Devemos confessar que já se não liga tanto a importância como antigamente às necessidades dos soldados vermelhos. E apesar da nossa pobreza, nós podemos ainda fazer muito pelos nossos jovens soldados vermelhos; é preciso que elas vivam um pouco melhor e que as suas casas sejam mais confortáveis. Oitenta por cento do nosso contingente de comandantes são constituídos por operários e camponeses que, sob o poder dos soviéticos, receberam uma excelente instrução militar estratégica, formando o núcleo principal do exército vermelho. Estes oficiais vermelhos aprendem o que o sabem na «escola» prática das guerras civis. Além disso fomos buscar alguns velhos oficiais, aos quais ensinamos a comandar o nosso exército e que, em compensação, nos ensinaram nãos muitas coisas que desconhecíamos.

Na fronteira russa-romena a situação não é melhor. Iniciámos negociações com a Romênia mas, pouco tempo depois, essas negociações foram interrompidas porque a Romênia não queria comprometer-se a guardar a sua neutralidade em face dum ato que qualquer contra a Rússia, elege Marty e Badina conselheiros municipais. Estes heróis que se encontram a ferros da República Francesa, revoltaram-se no Mar Negro ante a ordem de bombardear Odessa e interromperam o fogo.

Devemos oferecer a face para sermos esbofeteados? Não, camaradas, queremos a paz mas até uns certos limites. Há o perigo de alguma tentativa de invadir as nossas fronteiras. E' possível que sejamos convidados a ir a Londres a fim de se concluir um tratado; mas apesar de tudo...

Enquanto o sr. Briand faz várias declarações, o proletariado parisiense, para mostrar a sua solidariedade com a Rússia, elege Marty e Badina conselheiros municipais. Estes heróis que se encontram a ferros da República Francesa, revoltaram-se no Mar Negro ante a ordem de bombardear Odessa e interromperam o fogo.

Se não foram fusilados é porque a França operária é contrária à guerra com a Rússia dos soviéticos. Em nome do congresso, podemos dizer ao governo francês:

«Senhores governantes da França! Queremos conciliar um acordo comosco? Pois bem, dai-nos uma pequena garantia: libertai Marty e Badina. Nesse caso estamos dispostos a pagar as dívidas do tsar.»

A nossa força é a nossa unidade. Nenhuma de nós deseja a guerra mas, que havemos de fazer se não nos dão a paz?

Este inverno vai ser dedicado por nós ao estudo aturado da ciência militar; devemos estar preparados, na primavera, contra todas as surpresas. O perigo existe; devemos olhar de frente, fazendo o maior de que é e em realidade de porque, com isso, não perderemos nada. Na próxima primavera estaremos, como sempre, prontos a fazer a paz mas, se nos provocarem, provaremos que em 1922 há de ser mais fácil tornar a Rússia maior do que diminui-la.»

Devemos instruir os soldados vermelhos e melhorá-los a sua situação material, devendo esse melhoramento começar pelos comandantes. O jovem soldado vermelho entra no exército para cumprir um dever, voltando para a sua passado um certo período.

Quantos especialistas militares, comandantes e comissários, já o caso é diferente, visto que eles fazem do serviço militar a sua profissão, conseguindo-lhe a vida. E' por isso que devemos auxiliá-los, criando-lhes condições de vida um pouco melhores do que as actuais. Os soviéticos de todo a Rússia estão tomando a sua guarda contingentes militares, facto este que nos alegra. Desta forma o exército e a população estarão mais unidos formando um corpo único.

O que há a fazer

No que se refere aos nossos fins militares, devemos criar, em primeiro lugar, uma aviação de guerra e construir aeronaves blindadas. O nosso congresso vai decretar resolução que seja feito mais sacrifício nacional nesse sentido porque, se conseguirmos cumprir o nosso programa neste ponto, a força do exército vermelho ficará definitivamente consolidada.

Formámos, no exército vermelho, divisões de trabalho, que estão subordinadas ao Comissariado do Povo do Trabalho. No domínio do trabalho o exército vermelho tem duas missões a desempenhar: primeiro proteger a propriedade do povo que está confiada à sua guarda e segundo, proteger, pela força das armas, o Estado dos operários e camponeses contra todos os ataques interiores ou exteriores.

Referindo-se à trágica situação da fronteira vermelha, Trotsky diz que os guardas brancos russos e o imperialismo internacional, fizeram contra ela tantos ataques que a deixaram profundamente ferida. Mas os que julgam que nós nos esquecemos da nossa esquadra enganam-se. Não podemos adivinhar qual o desenvolvimento da história, e de boa tática ter um certo número e homens e de material na esquadra vermelha, pois muito bem poderá acontecer que esta tenha que entrar ainda em ação.

A questão da Carelia

A este respeito Trotsky declarou: A Carelia é duas vezes maior do que a Bélgica, mas a respeito de habitantes, conta apenas 150.000. E' governada pelo Sóvieto dos trabalhadores da Carelia. Lembramo-nos perfeitamente do entusiasmo de que foram tomados os nossos emigrantes e a burguesia estrangeira, quando souberam que a fronteira invadiria a Rússia. Em agosto preparam um sério ataque por dois lados: pelo lado da Polónia e Roménia e pelo lado da Finlândia sobre a Carelia. O primeiro falhou, e em 25 de outubro os bandidos armados invadiram a Carelia sob comando de instrutores finlandeses. Ao mesmo tempo outros bandidos, vindos da Bessarábia, passavam a fronteira romena e penetravam na Ucrânia. Presentemente a burguesia europeia anuncia, aos quatro ventos, que esses bandidos se apossaram da linha do caminho de ferro e que nós temos as comunicações interrompidas com o porto

de Mourmansk. Não é nada disso, senhores! Os bandidos ficaram a algumas dezenas de verstas da linha férrea e, quanto à «revolta geral» na Carelia, contra o poder dos Soviéticos, nunca lá houve nada que se parecesse com isso.

O que houve foi uma incursão de bandidos finlandeses e de guardas brancos, que partiram da Finlândia. Este ataque foi dirigido pela Europa conservadora, por Victor Savinkov, para o efeito, velo propostamente à Finlândia. A Europa «democrática» queria derrubar o poder dos Soviéticos na Carelia, com o auxílio dos seus agentes junto do governo finlandês. O nosso comandante supremo está agora naquela região, tendo comunicado para Moscovo o estado da questão: De 46 distritos, 26 estão ao lado do governo dos Soviéticos, em 6 outros distritos a situação está confusa e nos sete distritos onde os guardas brancos diziam a população por seu lado, é provavelmente esta que auxilia as tropas vermelhas, estando para breve a liquidação, estando para levando. Esta «dona» que nos rouba o apetite e nos diminui as forças, que nos envolve em aços de fogo, que nos crava os dôres, é implacável para os pobres. Os motivos. A ciência e as «medidas» profiláticas.

Uma das preocupações que desassossegam a vida triste desta cidade, pia de sangue onde a República recebeu o seu primeiro baptismo, é o avanço triunfal que a gripe vai levando. Esta doença, que é a gripe, que nos sobressalta, procura, de preferência, as classes pobres — Os motivos. A ciência e as «medidas» profiláticas.

Mas nem tudo é triste: o chefe do distrito acaba de fazer um apelo ao consumidor. As queixas contra os padres, que continuam abusando da paciência pública, são inúmeras.

A questão do pão não se resolve. Abunda o de primeira, o de luxo, e escaasseia, quase se não nota, o de segunda, ou seja o de tipo único. Deste forma, empurra-se o pobre, o trabalhador, para a contingência de comprar o pão mais pão, que só à razão de 1800 ou quilo, ou então não come. O chefe do distrito espreme-se em medidas para entreter o respeitável público; esgrima, ou seja, que mudemos o seu nome, o de Apolo, a 4 de Março, traz no seu escudo, entre outros, os seguintes artes: Deolinda, Bayal, Alida, Teixeira, Evangelina, Bastos, Cândida, Rosa, Josefa, Loriente, Guilhermina, Paiva, Alfredo, Ruias, Soares, Correia, Alberto, Miranda, Santos, Carvalho e Alfredo Pereira. A peça da estreia é absolutamente desconhecida em Lisboa.

— Foi aplaudidíssimo o número que exibido ontem, em estreia, pelas notabilíssimas artistas Irmãs Carré.

As Ninjas no Coliseu dos Recreios.

O seu trabalho, que constitui uma absoluta novidade, é lúzido e alegre e os

cavalo apresentados são duas soberbas estampas. E' mais um número a enriquecer a magnifica Companhia.

— Esta concluído o programa para a

estreia que amanhã se realiza no teatro

Nacional, comemorativa do tri-centenário de Molière.

Conforme já foi dito, além dos artis-

tas societários que participam desse

espectáculo, no qual se representam

actos das Sabichonas e Burgos Fidal-

go, lendo-se trechos e monólogos no

acto da apresentação em que André

Brun fará uma conferência. Gremílio

de Oliveira e Chaby Pinheiro, que, pela

primeira vez, representam em Lisboa

despois da sua longa ausência no Bra-

sil, farão, com os seus artistas, um acto

de celebre comédia O Médico à força.

A esta récita deverá assistir o presiden-

te da República, ministro e o minis-

tro de Fazenda em Portugal.

— E' um facto incontestável: se o povo,

os trabalhadores, interviessem directa-

mente em todos os assuntos que lhe di-

zem respeito, dispostos a agir com

toda a veemência e heroicidade, num

espirito de continuidade, certa e positi-

va, de que se apreende que os prepa-

ram para resistir à baixa temperatura que

tem feito, tombam nos berços humi-

dos, se os temos, ou resvalam para a

cova, após um sofrimento doloroso.

As medidas profiláticas aconselhadas

nesta terra, zona suja onde são freqüen-

tes as epidemias, combatidas ineficaz-

mente, posto que se entretêm com os

efeitos, abandonando as causas, não

aproveitam aos que trabalham.

As medidas profiláticas aconselhadas

nesta terra, zona suja onde são freqüen-

tes as epidemias, combatidas ineficaz-

mente, posto que se entretêm com os

efeitos, abandonando as causas, não

aproveitam aos que trabalham.

— E' um facto incontestável: se o povo,

os trabalhadores, interviessem directa-

mente em todos os assuntos que lhe di-

zem respeito, dispostos a agir com

toda a veemência e heroicidade, num

espirito de continuidade, certa e positi-

va, de que se apreende que os prepa-

ram para resistir à baixa temperatura que

tem feito, tombam nos berços humi-

dos, se os temos, ou resvalam para a

cova, após um sofrimento doloroso.

As medidas profiláticas aconselhadas

nesta terra, zona suja onde são freqüen-

tes as epidemias, combatidas ineficaz-

mente, posto que se entretêm com os

efeitos, abandonando as causas, não

aproveitam aos que trabalham.

— E' um facto incontestável: se o povo,

os trabalhadores, interviessem directa-

mente em todos os assuntos que lhe di-

zem respeito, dispostos a agir com

toda a veemência e heroicidade, num

espirito de continuidade, certa e positi-

va, de que se apreende que os prepa-

ram para resistir à baixa temperatura que

tem feito, tombam nos berços humi-

dos, se os temos, ou resvalam para a

cova, após um sofrimento doloroso.

As medidas profiláticas aconselhadas

nesta terra, zona suja onde são freqüen-

tes as epidemias, combatidas ineficaz-

mente, posto que se entretêm com os

efeitos, abandonando as causas, não

aproveitam aos que trabalham.

— E' um facto incontestável: se o povo,

os trabalhadores, interviessem directa-

mente em todos os assuntos que lhe di-

zem respeito, dispostos a agir com

toda a veemência e heroicidade, num

espirito de continuidade, certa e positi-

va, de que se apreende que os prepa-

ram para resistir à baixa temperatura que

tem feito, tombam nos berços humi-

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias. Lages de azeite «PIETRO VERICI». Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Detur». — Os tractores que obtiveram o 1.º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes. Locomotivas, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN». Motores a céus pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL». Jogos de debulha «PAXMAN». Enfardeiras «STEPHENSON». Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN», de todas as forças. Ceifeiras, gadeiras, «DEERING». Respiradores e grades de dentes de mola. Cultivadores e semeadores «PLANET». Corte-fenos simples e para ensilagem. Trituradores para rações e cereais. Desintegradores «CARTER». Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Columbia, de jarrão e relogio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazéns.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.º, L. da
Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. teleg.: Mecânica-Lisboa

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO numa só apólice.

— AGENCIAS EM TODO O PAÍS —

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

ARMAZEM APOLÔ
30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS E LEAO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.º, L. da
Telles (central) 2778 e 3478
gramas Ferramentas

Ferramental completo para todos os ofícios. Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro latão, zinco, chumbo e aresões diversos. Carris, vagonetas e todos os pertences de material de Decauville.

22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA



VÃO A'
Sapataria S. Roque
VER

Grande sortimento de calçado que esta casa tem para a estação do inverno. Bota branca, fórmia broa e americana, desde... 13\$75 Bota calç pret com solado de borracha, a... 37\$00 Bota calç cor forma moderna e broa... 26\$00 Bota branca para rapaz... 9\$00 Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde... 2\$50

Grande saldo

Botas em calç pretas, botas calç cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calç-preto para senhora

11\$00 Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00 Botas calç-preto grandes 21\$00

Botas calç-preto com duas solas

22\$50 Grande saldo de botas pretas para homem... 17\$00

Grande saldo de botas brancas... 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem... 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom... 18\$00

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.